

Revista de Imprensa – 23.05.2020

Revista de Imprensa – 23.05.2020

Revista de Imprensa

1. 17.º Congresso Técnico Científico - "As fases do jogo de andebol: do treino à competição", Atletismo Magazine Online, 23/05/2020	1
2. Carlos Resende: "Ter jogado pelo meu país é o expoente máximo que qualquer jogador pode ter", Atletismo Magazine Online, 23/05/2020	2
3. Andebol - Carlos Carneiro apontado a outras funções, Bola (A), 23/05/2020	6
4. Quiz, Bola (A), 23/05/2020	7
5. Andebol - Ghionea volta a Bucareste, Jogo (O), 23/05/2020	8
6. Ecos sem vírus, Jogo (O), 23/05/2020	9
7. Andebol - Carlos Resende elogia feitos da Seleção, Record, 23/05/2020	10
8. Andebol - Sporting perde experiência, Record, 23/05/2020	11

17.º Congresso Técnico Científico - "As fases do jogo de andebol: do treino à competição"

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	23/05/2020
Meio:	Atletismo Magazine Online	Autores:	Carlos Viana Rodrigues

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=9d4f7991

As receitas do Congresso Técnico Científico de Andebol, que se encontra a sua 17ª Edição, revertem na totalidade para a instituição Acreditar.

O Congresso Técnico Científico de Andebol está de regresso, mas num novo formato para a sua 17ª edição, a Federação de Andebol de Portugal anuncia que o Congresso terá o seu lugar online, com o tema "As fases do jogo de andebol: do treino à competição".

As receitas do 17º Congresso Técnico Científico reverterão para a instituição Acreditar, que tem como missão "Tratar a criança ou o jovem com cancro e não só o cancro na criança ou jovem, promovendo a sua qualidade de vida e da família."

Em paralelo com a celebração do Dia de Portugal e das Comunidades Portuguesas, no dia 10 de junho, a Federação de Andebol de Portugal dedicará este dia ao Treinador Português, homenageando o trabalho dos treinadores que se encontram em solo nacional ou internacional a representar o andebol português.

Para a semana serão divulgados os painéis deste Congresso, bem como os preletores, com a abertura de inscrições a decorrer na mesma altura. O Congresso está homologado para efeitos da formação contínua de treinadores, para componente específica com 3.0 U.C.

Fique atento a todas as novidades!

Carlos Viana Rodrigues

Carlos Resende: "Ter jogado pelo meu país é o expoente máximo que qualquer jogador pode ter"

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	23/05/2020
Meio:	Atletismo Magazine Online	Autores:	Carlos Viana Rodrigues

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=7c2ef94c

Antigo lateral da Seleção Nacional conta como aconteceu o crescimento repentino enquanto jogador que o levou ao topo da modalidade a nível Europeu.

Carlos Resende é considerado uma das principais referência da modalidade em Portugal. O antigo lateral esquerdo é o jogador com mais internacionalizações no escalão sénior pela Seleção Nacional e o segundo, no global de todos os escalões. O agora treinador assume-se, em entrevista, um patriota e apaixonado por conquistar títulos em Portugal tal como o fez enquanto jogador. No FC Porto cresceu como jogador, mas foi ao serviço do ABC de Braga que atingiu o patamar mais alto da carreira, tendo conquistado, por exemplo, o estatuto de melhor marcador da Liga dos Campeões durante duas épocas consecutivas. No palmarés, Carlos Resende soma 8 Campeonatos Nacionais, 6 Taças de Portugal, 4 Supertaças e 2 Taças da Liga enquanto jogador, a juntar aos mais de 250 jogos de Quinas ao Peito, em todos os escalões.

Passado: Ascensão repentina

Começou a jogar andebol no Ateneu de Madre Deus. Como é que surgiu a mudança para o Sporting CP, numa altura em que era ainda muito jovem?

"O Ateneu de Madre Deus não tinha mais escalões, era muito limitado e eu tinha duas hipóteses: deixava de jogar andebol ou mudava de clube. Na altura, equacionei a hipótese de deixar e pratiquei atletismo, fiz alguns jogos por uma equipa de futebol, mas depois uns amigos que tinham jogado andebol comigo ligaram-me a dizer que tinham ido fazer testes ao Sporting CP e tinham ficado. Eles desafiaram-me a ir também e eu fui. Foi engraçado, ao contrário daquilo que é hoje, era uma distância muito grande. No dia em que cheguei lá lembro-me perfeitamente que eram imensos miúdos para fazer o teste - hoje isso é raro acontecer - eu tive a sorte de ficar num grupo em que os meus companheiros tinham algumas dificuldades a jogar, ou seja, foi fácil sobressair e convidaram-me logo no primeiro dia para ficar."

Em 1988, foi contratado pelo FC Porto, numa transferência envolta em algum mediatismo. Como é que encarou essa mudança?

"Eu tinha acabado de fazer 17 anos, era juvenil, quando fui convidado pelo FC Porto e era apenas um jovem e nunca tinha ido a uma Seleção Nacional. Tinha ido apenas a um projeto de Seleção Regional. Fiquei extremamente satisfeito porque quer eu, quer a minha família, temos um gosto pelo FC Porto e recordo-me de um episódio em que estava a ver a final da Liga dos Campeões de futebol com o meu pai e, na altura, falava-se que o FC Porto tinha contratado imensos jogadores de destaque no andebol, como o José Luzia, o João Santa Bárbara, jogadores que eu idolatrava. E, em jeito de brincadeira, disse ao meu pai "qualquer dia vou eu" e a verdade é que aconteceu. Passado umas semanas ligaram-me para eu ir fazer um teste e até pensei que era brincadeira, mas foi sério e aceitei."

Afirmou-se rapidamente na equipa senior do FC Porto. Esses sete anos que passou de Dragão ao

peito, foram importantes para si ao nível do crescimento e da afirmação como jogador?

"O crescimento maior deu-se logo no primeiro ano, porque tive a possibilidade de ir à Seleção Nacional de Juvenis, Juniores e Seleção A, tudo isto com 17 anos. Mas sim, esse período foi extremamente importante a todos os níveis, eu era um jovem e permitiu-me ter uma presença assídua na Seleção Nacional. Quando mudei para o ABC, passados sete anos (tinha 23 anos), já tinha um número considerável de internacionalizações e aquilo que me fez mudar foi o facto de a Federação de Andebol de Portugal ter tido uma alteração estratégica que foi a troca de treinador e o Alexander Donner acumulava funções no ABC e na Seleção Nacional. E ele disse-me que queria trabalhar comigo e, na opinião dele, podia fazer de mim um jogador melhor e isso foi um repto irrecusável da minha parte."

Em 1994/1995 rumou ao ABC de Braga, onde atingiu o nível mais alto da carreira. Como é que define esses seis anos naquele clube?

"Foi muito interessante para mim, porque o FC Porto deu-me uma amplitude nacional e o ABC uma amplitude internacional. O ABC, para além de continuar a ter excelentes resultados internamente, tendo ido à final da Liga dos Campeões, no ano anterior, permitiu-me ser o melhor marcador dessa prova em dois anos consecutivos. Acima de tudo, permitiu-me crescer a nível internacional."

Antes de assinar pelo ABC de Braga, já tinha essa ambição de jogar naquele clube, que dominava o andebol em Portugal?

"Não, não. Simplesmente, o ABC era aquele adversário icónico a quem nós tentávamos ganhar e não conseguiamos. Aliás, olhava para o ABC com reticências, na medida em que nós lutávamos arduamente contra aquela equipa que era um verdadeiro adversário, ponto final. Era isso que eu via naquele clube."

Em seis anos, conquistou 5 campeonatos nacionais pelo ABC de Braga, duas Supertaças, e quatro Taças de Portugal. De todos os títulos qual é o que recorda com mais emoção?

"Todos os títulos e todas as derrotas proporcionam-nos emoções, opostas, obviamente. Desde o primeiro ao último, todos eles foram especiais na sua medida e não consigo destacar um em particular. Houve uma situação, na altura, difícil quer para o ABC quer para o Sporting CP, numa final de um play-off à melhor de cinco onde ganhámos 13-1 no 4.º jogo, se a memória não me falha, fizemos a festa de campeão e o Sporting CP protestou o jogo. Mais tarde, a minha equipa foi de férias e acabou por ser dada razão ao Sporting CP. Tivemos que repetir o jogo e até já nos faltava o central titular, que tinha já assinado por outra equipa e foi um ano complicado para todos."

Regressou ao FC Porto e acabou por ser campeão nacional por esse clube. Era um objetivo que tinha?

"Tinha estado sete anos no FC Porto e só não ficámos no segundo lugar em todos eles porque houve um ano em que as coisas não correram muito bem. Mas tivemos sempre numa luta titânica com o ABC e nunca conseguimos vencer o Campeonato Nacional e era sempre um objetivo interessante, gostava de experimentar ter êxito também no FC Porto. Devo confessar que esse não foi o motivo principal que me levou a sair do ABC, foi sim o facto de eu já ter uma filha e queria ter, pelo menos, mais um e ficar um pouco mais perto de casa para poder ajudar a minha esposa. Mas foi curioso que, no ano em que eu saí do ABC, os dirigentes do clube desejaram-me felicidades e disseram que, a partir daquele momento, eu iria dizer adeus aos títulos e não ía ganhar mais nada (risos). Foi engraçado porque acabou por não ser verdade e ganhei títulos importantes no FC Porto."

Porque é que nunca optou ir jogar para o estrangeiro?

"Essa pergunta é muito fácil de responder. O que me levou a não aceitar as propostas de clubes estrangeiros foi o facto de o ABC viver um momento de algum equilíbrio financeiro e eu tinha a sorte de ter um salário bastante interessante em Portugal. Por outro lado, o ABC tinha uma dimensão

internacional, ou seja, com aquele clube eu podia jogar na Liga dos Campeões, podia defrontar algumas das melhores equipas do mundo e as únicas equipas estrangeiras que me convidaram não me aliciavam tanto quanto estar a lutar numa equipa portuguesa por títulos em Portugal. Eu sempre fui um pouco patriótico e admito que o prazer que tinha em jogar numa equipa portuguesa contra equipas estrangeiras e poder vencê-las, não o teria se jogasse numa equipa estrangeira."

Como é que encarou o processo de terminar a carreira de jogador?

"De uma forma simples. Tudo na vida tem um fim e aquilo que me deu mais prazer até agora foi jogar andebol só que também tenho a consciência de que é impossível fazê-lo durante toda a vida. Naquela altura proporcionaram-se condições para que eu pudesse encetar a minha carreira enquanto treinador e eu não olhei para trás. Muitos colegas meus tinham deixado de jogar e eu aproveitei e deixei também."

Pela Seleção Nacional contabiliza mais de 250 jogos, em todos os escalões. O que é que significam para si estes números?

"Acima de tudo indicam uma consistência. Um jogador que está assim há tanto ao serviço de uma Seleção Nacional é, pelo menos, um jogador consistente. Não sou caso único, vários jogadores da minha geração conseguiram-no e para mim, sendo patriota e ter jogado pelo meu país é o expoente máximo que qualquer jogador pode ter. Quando somos selecionados, pressupõem que, na nossa atividade, somos o melhor que há no nosso país e nem nos podemos comparar com outros jogardes de outros países porque são realidades diferentes. Todos os jogadores de andebol em Portugal tiveram condições semelhantes e com isso permitiu-me, a mim e aos meus colegas de Seleção, destacarmo-nos naquilo que eram as nossas qualidades. Tudo isto ao longo de 17 ou 18 anos."

Qual o momento mais alto que viveu com a camisola da Seleção Nacional?

"Todos aqueles Campeonatos da Europa e do Mundo em que nós participámos, principalmente os mais recentes. Tive a oportunidade de estar em quatros Europeus e outros tantos Mundiais, se a memória não me falha, e todos eles foram interessantes porque era a hipótese que nós tínhamos de nos compararmos desportivamente com outras Seleções Nacionais. Foi também muito gratificante ver que, ao longo da minha carreira enquanto atleta, houve uma evolução notória dos resultados que Portugal foi conseguindo, isso também me deu um prazer enorme. No entanto, houve um ano desportivo que correu francamente bem para nós, portugueses e para mim em particular, porque coincidiu com o facto de termos ficado em 7.º lugar no Campeonato da Europa, que tinha um formato bastante diferente do atual em que só estavam presente 12 equipas, ou seja, chegar lá já era extraordinário. Nesse torneio fui selecionado para o 7 ideal da competição, penso que ainda é um feito inédito até agora, infelizmente para Portugal - oxalá aconteça outra vez rapidamente, uma vez que até já superamos a melhor classificação - e já tinha sido convidado para estar na Seleção da Europa. Este ano fantástico culminou com o facto de eu ser galardoado com a Medalha de Mérito Desportivo pelo nosso Estado que, para alguém patriota como eu, são situações extremamente importantes."

Presente: O seguimento de uma carreira brilhante

Como é que olha para os resultados recentes da Seleção Nacional?

"É extremamente satisfatório, da mesma forma que, durante estes anos todos, fiquei triste por não ver o nosso país a poder ombrear com os melhores. Agora fiquei cheio de orgulho a ver a nossa equipa a jogar, ainda por cima confesso que sempre foi algo que defendi, que o treinador das Selções Nacionais devia ser também do país de origem. Aliás, não só o selecionador como também os fisioterapeutas, médicos, acho que quando se trata de Seleções Nacionais, é isso que faz todo o sentido. Ou seja, quando Portugal conseguiu o 6.º lugar, ainda por cima com um treinador português tem ainda mais valor."

Ser treinador foi sempre um objetivo?

"Não, nunca estabeleci grandes objetivos de ser treinador, foi apenas o contexto que o proporcionou. A minha licenciatura em Gestão do Desporto. O facto de eu estar ligado ao treino veio muito no sentido de que quando eu estava a terminar a licenciatura percebi que podia dar algum contributo a ensinar. Paralelamente formei-me nesta questão de professor e ser treinador permite-me estar mais perto do campo. Até agora não tenho tido saudades de jogar andebol e isso deve-se à atividade que tenho enquanto treinador, porque se não exercesse essa atividade, teria muitas saudades."

Considera-se um treinador mais exigente pelo facto de ter sido uma referência na modalidade?

"Penso que a exigência não é um resultado do sucesso que tivemos enquanto jogadores. A exigência está naquilo que nós colocamos no dia-a-dia na nossa atividade. Há treinadores que nunca jogaram andebol ao mais alto nível e não é por isso que não são exigentes, ou seja, isso depende de cada um. A forma como cada pessoa exterioriza a exigência também é diferente, porque por vezes associa-se a exigência a um treinador que berra ou que tem uma atitude mais autocrática, mas não, a exigência assume muitas formas e não depende do passado desportivo. Um treinador exigente não tem que ter sido um bom atleta, da mesma forma que um bom treinador não tem que ter sido um bom jogador."

O facto das suas filhas seguirem os seus passos, deixa-o orgulhoso?

"Deixa-me orgulhoso o carácter que elas têm. A capacidade de trabalho, a responsabilidade, a persistência, a seriedade, isso sim deixa-me muito orgulhoso. Todo o empenho que elas têm e o facto de serem boas pessoas, porque é algo que eu cultivo. O facto de jogarem andebol, deixa-me satisfeito porque é mais uma hipótese que eu tenho de ver jogos de andebol, da mesma forma que iria ver jogos de outras modalidades se elas as praticassem ao invés. Considero sim que é extremamente importante praticarem desporto, que foi algo para o qual tanto eu como a minha esposa fizemos um esforço, porque é uma forma de crescimento e de formação. Para nós isso sim é um ponto de honra, se é andebol ou outra modalidade qualquer, era o menos importante."

Carlos Viana Rodrigues

CISION

A BOLA

ID: 86662955

23-05-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 26
Cores: Cor
Área: 25,90 x 7,65 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL

SÉRGIO MIGUEL SANTOS/ASF



Capitão tem contrato por mais um ano

Carlos Carneiro apontado a outras funções

➔ ***Capitão do Sporting poderá juntar-se à equipa técnica do novo treinador, Rui Silva***

O atual capitão do Sporting, Carlos Carneiro, poderá deixar de jogar e passar a exercer outras funções, no âmbito da reestruturação da equipa que está a motivar a saída de jogadores como o romeno Valentin Ghionea e um possível empréstimo de Edmilson Araújo.

Carlos Carneiro é apontado à equipa técnica do novo treinador, Rui Silva, ambos ainda sem confirmação oficial por parte do Sporting. No entanto, o central de 38 anos, com contrato por mais uma temporada, será mesmo hipótese para outras funções no clube, segundo A BOLA apurou. Na última época o capitão não fazia parte dos planos do técnico francês Thierry Anti, mas manteve-se no plantel, embora fosse abordado com vista à rescisão do contrato. Além de conhecer Rui Silva, adjunto de Thierry Anti, o capitão já teve experiências de treino no Sporting, nomeadamente nos juvenis.

O plantel à disposição do novo treinador também não deverá incluir Edmilson Araújo, cujo empréstimo está em equação, segundo A BOLA sabe. O lateral de 26 anos, a representar o clube desde os 13, renovou o contrato em 2018.

Depois do sérvio Ivan Nikcevic, 39 anos, terminar a ligação ao Sporting ao fim de quatro temporadas, também o companheiro romeno Valentin Ghionea, de 36, faz as malas. O ponta regressa ao país natal e ao Dínamo Bucareste, que representou de 2005 a 2007, desta feita com novo contrato de dois anos. Ghionea chegou ao Sporting há duas épocas. G. M.

CISION

A BOLA

ID: 86662883

23-05-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 9
Cores: Cor
Área: 5,27 x 30,20 cm²
Corte: 1 de 1



QUIZ

1 Jogava andebol no Sporting e, aos 17 anos, tornou-se árbitro de futebol. Licenciou-se em gestão no ISG, foi trabalhar como auditor para a KPMG. O seu primeiro jogo na I divisão foi em setembro de 2000: Aves--Campomaiorense – e do estádio só conseguiu sair duas horas depois, sob escolta policial. Não fugiu, porém ao seu destino. Nem se quebrou quando, 11 anos depois, adepto do Benfica o agrediu no Colombo, partindo-lhe dois dentes. Depois desse «pior momento da vida», tornou-se o primeiro árbitro a dirigir, no mesmo ano, a final do Euro--2012 (que a Espanha ganhou à Itália) e a final da Champions (na vitória do Chelsea sobre o Bayern).

» PRIMEIRO ÁRBITRO A APITAR, NO MESMO ANO, A FINAL DO EURO E A FINAL DA CHAMPIONS...

2 Nasceu em São Bernardo do Campo, nos subúrbios de São Paulo, contou: «Perdi amigos no crime, no tráfico de droga. Quando ficava à espera da turma para jogar bola aparecia um que tirava a arma e escondia-a debaixo da t-shirt. Deus salvou-me, com a sua graça, dessas tentações.» Tornou-se profissional no América de Natal, andou pelo Guarani, o Leiria foi buscá-lo ao Madureira em 1999. Mourinho levou-o consigo para treinador do FC Porto. Já marcara o primeiro, dele foi também o golo, no prolongamento, que deu aos portistas a Taça UEFA – e, depois, no FC Porto, também ganhou a Champions e a Taça Intercontinental.

» MARCOU DOIS GOLOS AO CELTIC NA FINAL DA TAÇA UEFA QUE O FC PORTO DE MOURINHO GANHOU...

3 Na Roma, Eriksson desprezou-o, o Milan correu a buscá-lo para o seu meio--campo – e lá ganhou a Taça dos Campeões por duas vezes (a última ao Benfica). Quando se chamava Taça dos Campeões, o primeiro treinador a chegar às três vitórias foi Bob Paisley, pelo Liverpool – mas ao passar a Champions primeiro treinador com três vitórias foi ele: duas pelo Milan (em 2003 e 2007) e uma pelo Real (em 2014). Filho de agricultores, estudou em colégios salesianos, criando por lá a devoção que faz com que nunca deixe de estar no banco com santinho do Padre Pio no bolso, beijando-o duas vezes antes de lá chegar.

» COMO JOGADOR GANHOU A TAÇA DOS CAMPEÕES POR 2 VEZES, COMO TREINADOR GANHOU A CHAMPIONS POR 3...

ANTÓNIO SIMÕES

1 Vítor Pereira **2** Derlei **3** Carlo Ancelotti

CISION

ID: 86664820

O JOGO

23-05-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 26
Cores: Cor
Área: 4,14 x 9,74 cm²
Corte: 1 de 1





ANDEBOL GHIONEA VOLTA A BUCARESTE

Valentin Ghionea irá rumar ao Dínamo de Bucareste na próxima temporada, depois de ter jogado no Sporting desde 2017. O ponta-direita romeno de 36 anos é o terceiro jogador a deixar Alvalade, depois de Ivan Nikcevic e Luís Frade. Ghionea volta a "casa" e ao clube que representou entre 2005 e 2007 com ambição: "Podemos alcançar os oito primeiros na Europa". —**A.F.**

CISION

ID: 86664765

O JOGO

23-05-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 29
Cores: Cor
Área: 7,06 x 30,00 cm²
Corte: 1 de 1



Ecos sem vírus



Manuel Queiroz

Aviões sim, estádios não?

Depois de grandes pressões da indústria de aviação e turismo, a EU permite que as companhias vendam os lugares que entenderem nas viagens de avião, considerando ainda um protocolo sanitário nada pesado. A pergunta é: mas se não há problemas nos aviões, há problemas nos estádios, ao ar livre? Há os ajuntamentos, mas falo, por exemplo, de capacidade dos estádios reduzida a metade. Francamente, acho que o confinamento já acabou na Europa, a não ser que haja uma segunda vaga do surto (esperemos que não) mas atenção que os casos estão a aumentar nos últimos dias.

Andebol francês

David Tebib, presidente do Nîmes e da Associação dos Clubes Profissionais de Andebol de França, diz que jogos sem público são completamente incompatíveis com o modelo económico dos clubes. "A nossa decisão foi que não haverá jogos da Starligue sem público. Mais vale esperar o tempo que for preciso. O modelo económico dos nossos clubes repousa num feixe de receitas: bilhetes, partenariados privados, partenariados institucionais, um pouco de direitos de TV. E esses diferentes canais têm a ver com público." Disse-o ao L'Equipe, que acrescenta que os direitos de TV valem 4 milhões por ano globalmente. E a França tem tido interação com Portugal nesta modalidade, em jogos e em jogadores.

O zoomestádio

O Aarhus, terceiro da liga dinamarquesa – que deve regressar já para a semana – anunciou o primeiro estádio com espectadores virtuais: 11 ecrãs à volta do relvado vão permitir aos espectadores ver o jogo lá, através da plataforma zoom, e provavelmente fazer barulho até. O zoomestádio é uma ideia destes tempos pandémicos e que parece mais criativa do que a do Borussia Moenchengladbach, que vendeu fotografias em tamanho natural dos seus sócios para serem colocadas nas bancadas (custo: 20 euros, a entregar a instituições de caridade).

Cuba e o embargo

O Conselho Iberoamericano do Desporto, organismo associado à Cimeira Ibero-Americana, reuniu ontem por videoconferência. Portugal esteve representado pelo presidente do IPDJ, Vítor Pataco, e este escriba, presidente do CNID, como observador, numa diligência do meu colega do Uruguai, Ernesto Ortiz. Cada país falou dos seus problemas e esperanças da covid, da necessidade de voltar o futebol para dar um mínimo de normalidade. Cuba participou com um vídeo gravado e o ministro fez saber que a culpa é ainda do embargo americano que impede usar a plataforma Teams, da Microsoft. Venezuela saudou muito Cuba, algo fora de tom, Colômbia informou que só os ciclistas podem treinar (Bernal venceu o Tour) e Pataco fez a única proposta concreta do comunicado final: criação de uma plataforma digital interativa para recolha de informação dos países sobre efeitos da covid no desporto e difusão de boas práticas.

CISION

ID: 86664207

Record

23-05-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 25
Cores: Cor
Área: 5,85 x 4,36 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL

Carlos Resende elogia feitos da Seleção

Em entrevista ao portal da FAP, o treinador Carlos Resende, que saiu do Benfica, elogiou os feitos da Seleção (6.ª no Europeu): "Fiquei orgulhoso, sempre defendi que o treinador das seleções devia ser do país de origem."

CISION

Record

ID: 86664192

23-05-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 25
Cores: Cor
Área: 21,30 x 26,49 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL

SPORTING

PERDE EXPERIÊNCIA

Leão deixa sair mais uma pérola. Benfica em revolução e FC Porto mantém estabilidade

ALEXANDRE REIS

O Sporting vai perder mais uma pérola, depois das saídas do treinador Thierry Anti para o Aix, do pivô Luís Frade (Barcelona), do sérvio Ivan Nikcevic (ainda sem clube) e do internacional romeno Valentin Ghionea, que regressa às origens, assinando por duas épocas com o Dínamo Bucareste, que eliminou os leões no playoff de acesso aos oitavos-de-final da Champions.

O ponta-direita, melhor marcador do Sporting na Liga dos Campeões (com o recorde pessoal de 64 golos) revelou ontem à imprensa romena as razões do adeus: "A família queria voltar, o Dínamo fez-me uma boa oferta com o objetivo de continuar com nível na Champions e os problemas financeiros do Sporting agravaram-se. Estou feliz com o desfecho", disse Ghionea, jogador muito acarinhado pelos adeptos do João Rocha. "Obrigado Sporting, foi um prazer jogar nesta camisola! Boa sorte", escreveu depois nas redes sociais.

Já o Benfica também está a reestruturar o seu plantel, e deu uma 'vassourada' no balneário, dispensando uma série de jogadores (ver lista), assim como o treinador Carlos Resende, enquanto se esperam reforços sonantes, como o treinador espanhol Chema Rodríguez, o alemão Ole Rahmel (Kiel), o croata Lovro Jotic (Pelister), o esloveno Matic Suholeznik (Dunkerque), o sérvio Lazar Kukic (Ciudad de Logroño) e o francês Mahamadou Keita (US Ivry), fatores que deixam uma grande incógnita quanto ao futuro próximo das águias ao nível desportivo.

Imune a esta convulsão na Segunda Circular encontra-se o FC Porto, que praticamente não mexeu na estrutura, depois de ter somado sucessos como o título de campeão, vencedor da Taça e Supertaça, e presença na final four da EHF na época transata. Em 2019/20, ganhou a fase regular do campeonato e qualificou-se para os 'oitavos' da Champions. À saída de Alexis Borges (Montpellier), os dragões vão colmatar com a entrada do alemão Manuel Spath (Estugarda). Na baliza, o austríaco Thomas Bauer será substituído pelo macedónio Nikola Mitrevski, mexidas a limar arestas, mas que fazem do FC Porto um forte candidato à conquista do título nacional e... à Champions'2021.



MIGUEL BARREIRA

LUTADOR. Valentin Ghionea deixou boas impressões em Alvalade

VALENTIN GHIONEA JUSTIFICOU ADEUS A ALVALADE: "PROBLEMAS FINANCEIROS DO SPORTING AGRAVARAM-SE"

SAÍDAS CONFIRMADAS

FC PORTO

Alexis Borges	Pivô
Thomas Bauer	Guarda-redes

SPORTING

Thierry Anti	Treinador
Luís Frade	Pivô
Ivan Nikcevic	Ponta
Valentin Ghionea	Ponta

BENFICA

Carlos Resende	Treinador
Ricardo Pesqueira	Pivô
Pedro Seabra	Central
Carlos Molina	Lateral
Nuno Grilo	Lateral
Fábio Vidrago	Ponta

Magnus Andersson contra a crise

Ao nível da estabilidade, o FC Porto contrasta com os seus principais rivais, Sporting e Benfica, que estão a levar tempo a construir o seu modelo desportivo. Leões e águias não conservaram os seus treinadores, partindo de um nível mediano, enquanto os dragões mantiveram o sueco Magnus Andersson no comando técnico de uma equipa que tem o esquema bem oleado, não apenas a nível nacional, mas também internacional, sendo considerado o melhor conjunto do Mundo no sistema do sete contra seis. Equipas de topo, como o campeão europeu Vardar, também estão a passar por maus momentos em toda a crise desencadeada pela pandemia.